

The DIR System

By George Irvine

The name "DIR", or "Doing It Right" (as it applies to diving) originated with an editorial I wrote for a diving magazine entitled, "Do It Right, Or Don't Do It At All". Diving is a wonderful sport that can be enjoyed for a lifetime, but at the same time can be turned into a dangerous disaster if not done right in every sense of the word. It is recreation, but at the same time extremely serious, and is best taken seriously.

Unfortunately, too many people see it as some bungee jumping way of proving themselves, or are influenced to do things that somehow validate them in diving circles, or are just plain undereducated in the real issues and risks of diving. Due to the attention given technical diving, and the message of accomplishment portrayed by certifications for so-called advanced diving, there are hordes of under qualified and poorly motivated instructors out there, attention-hungry thrill seekers, and a general mismanagement of peoples expectations about diving.

DIR is the opposite of that. DIR is an attitude about diving that starts with safety. There is no reason for anyone to get killed diving. Diving is a sport that makes tremendous demands on the human body. One must be fit to dive. One must be checked out completely to dive, and one must be warned of all the potential risks. Diving is a sport to be enjoyed with friends. There is never a reason to "solo" dive. Diving solo removes any "second chance" you will ever have. It is something that is practiced for all the wrong reasons. DIR means knowing when to dive and when not to dive and whom to dive with and whom not to dive with. Rule Number One of DIR is, "Don't dive with Strokes". Option Number One of DIR is "Don't dive". DIR means knowing what gas to dive. DIR means knowing how to configure gear so as to be as efficient and effective as possible, with the ultimate redundancy being your buddy, and the ultimate self reliance being the ability to help your buddy, and hence yourself.

O Sistema DIR

By George Irvine

O nome DIR (Doing It Right) originou num artigo que escrevi para uma revista de mergulho intitulado "Do it Right, Or Don't do It At All". O mergulho é um magnífico desporto que pode ser praticado durante uma vida inteira, mas que também pode trazer desastres se não for exercido de uma forma correcta, em todos os sentidos da palavra. É uma actividade recreativa, mas ao mesmo tempo extremamente seria, e que tem de ser levada muito a sério.

Infelizmente, demasiadas pessoas vêm no mergulho uma forma de se auto afirmarem, ou são influenciadas pela comunidade de mergulho a fazer determinadas coisas para poderem ser aceites, ou simplesmente não têm a educação necessária para distinguir e avaliar os riscos associados ao mergulho. O protagonismo que tem vindo a ser dado ao mergulho técnico, juntamente com a mensagem e imagem de mergulho avançado que é transmitido pelas certificações, leva a que existam; instrutores sub qualificados e desmotivados, "attention hungry thrill seekers", e uma geral desgovernação das expectativas sobre o mergulho.

DIR é o oposto disto. DIR é uma atitude sobre o mergulho que começa com segurança. Não existe qualquer razão para que uma pessoa tenha de morrer a praticar mergulho. Mergulho é um desporto que exige tremendamente do nosso corpo. Temos de estar em boa forma para poder mergulhar. Temos de ser certificados para mergulhar e prevenidos de todos os potenciais riscos. Mergulho é um desporto para ser desfrutado com amigos. Não existe nenhuma razão para mergulhar sozinho (solo). Mergulhar a solo elimina qualquer segunda hipótese. DIR quer dizer que sabemos quando devemos e quando não devemos ir mergulhar, e com quem devemos mergulhar. A regra numero um do DIR é "Don't dive with Strokes". A opção numero um do DIR é "Don't Dive". DIR quer dizer que sabemos que gás vamos usar, como configurar o equipamento da forma mais eficiente e efectiva, onde a derradeira redundância é o buddy, e a derradeira auto suficiência é a capacidade de ajudar o buddy, e consequentemente nós próprios.

[Tradução DIR-PORTUGAL, 2006]